

# As máscaras africanas e o reconhecimento da ancestralidade

Estado: Bahia (BA)

Etapa de Ensino: [Ensino Fundamental II](#)

Modalidade: [Educação Regular](#)

Disciplina: [Artes](#), [Geografia](#), [Língua Portuguesa](#)

Formato: [Híbrido](#)

+ **Sueli Melo Silva**

Mestra em História da África, Diáspora e Povos Indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora de História da rede pública de educação de Vitória da Conquista na Bahia.

## Objetivos

Inserir o estudo da história da África no contexto escolar por meio da arte das máscaras africanas, promovendo o ensino de História e cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar, como dispõe a Lei 11.645/08 e procurando elevar a autoestima de estudantes negros/as/es das escolas públicas, como também levar o conhecimento desta história para estudantes não negros/as/es.

## Conteúdo

- Introdução à História da África;
- Um olhar geográfico sobre o continente africano;
- A simbologia das máscaras africanas;
- Filosofia africana, da África ao Brasil;
- A arte nas máscaras africanas;
- Simbologia das máscaras africanas.

## Metodologia

Este projeto será desenvolvido nas aulas de História, Artes e Geografia com os/as estudantes da 9º ano do ensino Fundamental II.

Em um primeiro momento, faz-se necessária a leitura de obras pertinentes à temática, como a coleção *História Geral da África*, da Unesco (2010), e *Desvendando a história da África* (MACEDO, 2008), entre outras. Portanto, serão utilizados em sala de aula textos e vídeos relacionados ao tema, a partir da formulação de algumas hipóteses:

- a) Os estudantes não conhecem a História da África;
- b) As disciplinas História e Artes não são utilizadas para a compreensão da História da África;
- c) Os estudantes não conhecem o significado histórico e cultural das máscaras africanas.

Em um primeiro momento, os estudantes terão uma base teórica por meio de textos e vídeos relacionados ao tema, com leitura e posterior discussão coletiva.

Em seguida as turmas serão divididas em grupo com cinco participantes cada, onde serão relacionados e coletados os materiais recicláveis para a confecção das máscaras.

Após a confecção das máscaras cada grupo relata, por meio de sistematização escrita e oral, a experiência do conhecimento teórico e prático de se conhecer a História da África por meio da confecção de máscaras africanas.

Para concluir, as máscaras serão expostas para apreciação das outras turmas e feitos os relatos orais pelos estudantes no pátio da escola.

Os principais resultados alcançados com este projeto serão proporcionar aos estudantes o aprendizado sobre a História da África, dando acesso, principalmente aos/as estudantes negros/as, a arte dos seus ancestrais, para contribuir com sua identidade e autoestima positivas.

## Recursos Necessários

- Material reciclável
- Canetas
- Papelão
- Vídeos
- Livros
- Pinceis
- Tinta
- Datashow

- Celulares
- Papel colorido

## Duração Prevista

Um trimestre.

## Processo Avaliativo

Participação em todas as etapas do processo (aulas teóricas, confecção das máscaras, apresentações orais, auto-avaliação).

## Referências Bibliográficas

UNESCO, Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África. História geral da África. Tradução e revisão coordenadas por Valter Silvério. Brasília: UNESCO, 2010. 8 vols. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16146](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146)

MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo, Editora Contexto. 2014.

Máscaras africanas: importância e significados

<https://www.todamateria.com.br/mascaras-africanas/>

Museu Afro Brasileiro - UFBA: Máscaras

<http://www.mafro.ceao.ufba.br/pt-br/colecao-africana/mascaras>

FRANCHINI A.S., SEGANFREDO, Carmen. As Melhores Histórias da mitologia Africana. 3ª ed. Porto Alegre: Artes e Ofício, 2011.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.